



Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense



Instituto Estadual do Patrimônio Cultural
Secretaria de Estado de Cultura - RJ



Parceria:



denominação
Fazenda Paraízo

código
AIII- F24 - Val

localização
Rodovia RJ-137, trecho Conservatória-Santa Isabel do Rio Preto

município
Valença

época de construção
século XIX

estado de conservação
detalhamento no corpo da ficha

uso atual / original
pecuária / fazenda de café

proteção existente / proposta
nenhuma

proprietário
particular



Fazenda Paraízo, fachada principal

coordenador / data **Sônia Rachid – abr 2009**
equipe **José Roberto Mendes e Marcos Vinicius Silva Gomes**
histórico **Adriano Novaes**

revisão
Coordenação técnica do projeto

Através da rodovia RJ-137, no trecho entre Conservatória (6° distrito de Valença) e Santa Isabel do Rio Preto (3° distrito de Valença), percorre-se 4,5 km em estrada de terra até a localidade de Pedro Carlos. Prosseguindo mais 4 km numa estrada vicinal, chega-se à sede da fazenda, por um caminho estreito, em leito de terra, com alguns trechos de difícil trânsito.

A estrada de terra atravessa grande parte da propriedade, sendo margeada por Mata Atlântica primária que, preservada, abrange mais da metade de toda a área da Fazenda Paraizo. A mata abriga uma vasta fauna silvestre, que compreende espécies como o macaco sauaú, o tamanduá-bandeira, o lobo-guará, o tatu, a capivara, a paca, o guaxinim, além de uma imensa quantidade de aves. O conjunto edificado da fazenda está implantado num pequeno vale entre morros.

A entrada da fazenda fica à beira da estrada, chamando a atenção o moinho com a grande roda d'água (f02). Passando a ponte sobre o Rio dos Rochedos (f03), à direita, observa-se a antiga tulha de café (f04), que hoje serve de casa para o caseiro, com acesso lateral em lajeado de pedras (f05), cujo prolongamento leva ao estábulo, silo, ruínas do alambique e ao moinho (f06 à f07).

Uma outra porteira resguarda a casa-sede (f08) e, transpassando-a, alcança-se um caminho de pedras e placas de cimento, cercado por arbustiva topiada, araucárias, paineiras, mangueiras e espatódeas. A garagem fica à esquerda deste caminho (f09), sob o arvoredado.

O casarão assobradado, construído junto a uma encosta, distribui parte de seus cômodos sobre o porão alto, tendo um jardim protegido por uma sebe de caliandra, o que cria uma barreira visual ao porão (f10). O jardim gramado tem ornamentais arbustivas, palmeira imperial e uma frondosa calistemon e, na lateral direita do porão, a escada que levava para os fundos teve seu acesso interrompido pela cerca viva (f11).



Fazenda Paraizo, s.a., s.d., acervo Paula e Nelson Werneck.

01



02



03



04



05



06



07



08



09



10



11

Contornando o casario, o pátio descoberto com piso de placas cimentadas e grama possui, junto à edificação, canaletas em pedra lavrada. Esse espaço revela o formato de “L” invertido do casarão (f12), mantendo fonte circular em pedra talhada, um rancho e um antigo tanque em alvenaria de tijolo maciço, de onde jorra água de mina, captada no morrote acima (f13).

O pomar separado por cerca viva pode ser admirado da varanda lateral, destacando as jovens palmeiras imperiais, com muitas jabuticabeiras e aroeiras, com oferta de jambo, pitanga, cambucá, manga, caqui e goiabas.



12



13

O casarão configura-se como uma construção de um pavimento sobre porão habitável, com cobertura em telhas capa e bica. O prédio está assentado sobre embasamento em pedra, com gaiola estrutural em madeira – pilares, vigas, madres e barrotes –, sendo o fechamento em pau-a-pique com paredes caiadas em branco. As janelas da fachada principal têm seu ritmo inconstante interrompido pelo alpendre excêntrico (f14). Tem-se acesso a este através de lance único de escada em cantaria (f15), cujo patamar de chegada é formado por grandes lajões de pedra talhada (f16). A pequena cobertura do alpendre mantém telhado em duas águas, que determina frontão triangular, cujo tímpano possui aberturas para ventilação, sendo orlado por lambrequim de madeira branca arrematando o forro em saia e camisa. O alpendre se apoia em esbeltas colunas de ferro fundido, sendo o conjunto complementado pelo guarda-corpo, também em ferro fundido. A portada frontal em duas folhas cegas e almofadadas volta-se ao vestíbulo ricamente adornado com pinturas parietais, onde os murais filetados retratam paisagens bucólicas (f17 e f18). Pelo lado direito, a sala de visitas recebe, sobre as paredes decoradas, guirlandas de flores coloridas compostas com laçarotes (f19) e rodapés com pintura do tipo marmorizado.



14



15



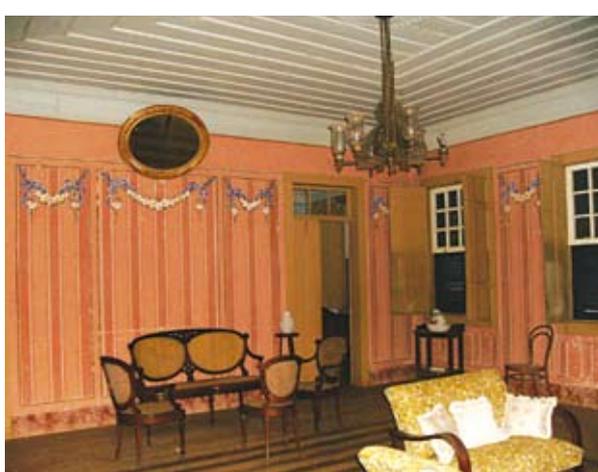
16



17



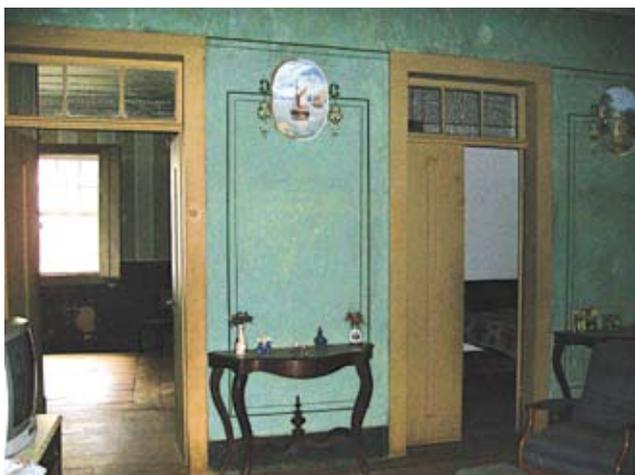
18



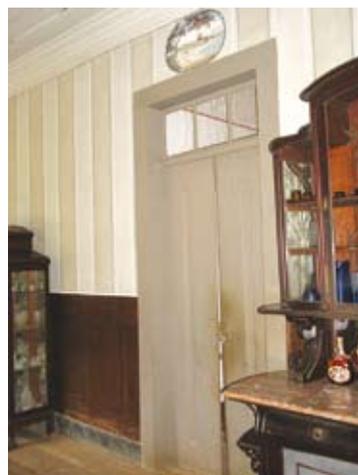
19

Dois quartos ficam junto à sala de visitas, assim como o vestíbulo que faculta o acesso a uma alcova e a mais dois quartos (f20), com um deles interligando-se a outro quarto, que volta-se à iluminada sala de jantar, apresentando também, em suas paredes, pinturas parietais, tendo o barrado a técnica de *trompe l'oeil*, imitando madeira (f21). Os painéis em estêncil são frisados verticalmente, enriquecidos com estampas de paisagens que remetem a jardins, praias, cachoeiras e arranjos de natureza-morta (f22 e f23).

A espaçosa sala de jantar dá acesso para outros quartos (f24) e para uma área de transição – um espaço central, porém neutro – que possui um oratório embutido na parede, com porta de madeira (f25 e f26) fazendo o fechamento. Seguem-se a este *hall* de transição os cômodos de serviços (f27 e f28) e os banheiros (f29).



20



21



22



23



24



25



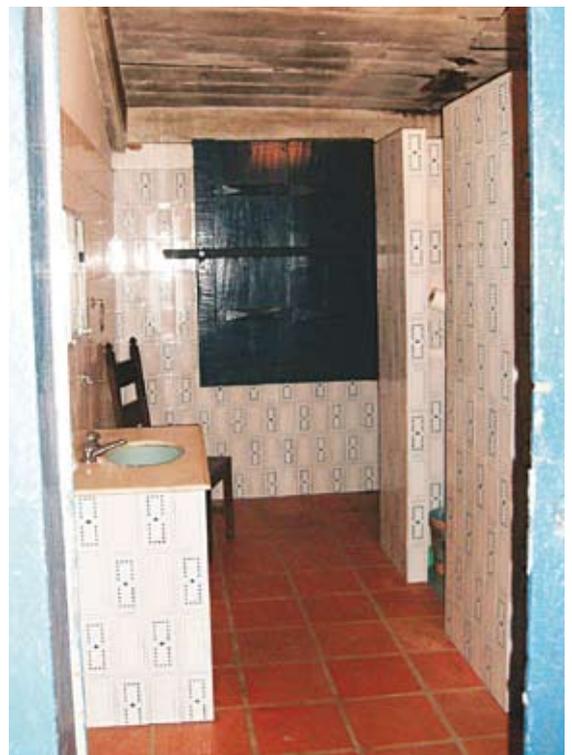
26



27



28



29

A sala de jantar comunica-se, ainda, através de uma porta envidraçada geminada, com duas janelas de guilhotina, à moda veneziana (f30), com uma antessala de amplas janelas envidraçadas e paredes azuis que recebem painéis com estampa de paisagens e guirlandas de flores (f31), tendo o barrado, pintura em trompe l'oeil, traduzindo revestimento em mármore (f32). O forro é dividido por uma viga transversal, e o espaço que dá acesso para a varanda apresenta forro paulista, simples, com caimento acompanhando o telhado. Duas janelas se comunicam com o cômodo lateral, utilizado atualmente como depósito (f33). A varanda de serviço tem guarda-corpo de ferro fundido e escada de concreto.

As esquadrias são em madeira, com vergas e sobrevergas retas, e apresentam folhas externas em venezianas na cor azul, mantendo no interior duas folhas enrelhadas pintadas em amarelo, com as guilhotinas intermediárias brancas em caixilhos de vidro. No pátio, as janelas com grade à espanhola são da cozinha e as de guilhotinas geminadas, com folhas internas dobráveis, voltam-se à sala de jantar. Abrindo para a varanda, as janelas do depósito e do banheiro apresentam guilhotinas e folhas internas enrelhadas e, na antessala, as três janelas envidraçadas dão um ar avarandado ao espaço (f34).

As portas internas do casarão têm bandeiras de vidro, com duas folhas cegas, possuindo calha central com acabamento primoroso. Na ala dos serviços algumas portas são de uma só folha, valendo citar que a cor das esquadrias de cada cômodo é definida mediante combinação com as pinturas parietais destes. Porém, o tom amarelo predomina. Destaca-se, na antessala, a porta para o quarto e a parede de esquadrias em caixilhos de vidro, com verga em arco abatido, contrastando com o conjunto (f35).

A cobertura, com diversas águas, recebe telhas cerâmicas de capa e bica e mantém, nas fachadas frontal e lateral direita, uma bela cimalha em madeira, com arremate de friso pintado em losangos (f36). O assoalho da casa-sede é em tabuado de madeira, os banheiros e a cozinha recebem azulejos nas paredes e, juntamente com o quarto de serviço, a área de transição, a circulação, a varanda e antiga cozinha do fogão a lenha, tem o piso de ladrilho cerâmicos, tipo lajotão. O forro em saia e camisa reveste quase todos os tetos da casa, sendo que, na sala de visitas, ele é encabeirado com capricho, recebendo roseta central (f37).



30



31



32



33

Na cozinha há forro de cedrinho envernizado e, na varanda, *hall* e antiga cozinha, o telhado fica aparente. O porão, dividido em vários compartimentos, tem paredes mistas de tijolo maciço e pedra (f38), com embasamento em pedra lavrada e chapisco. Trechos do piso são em lajotão e, sob a varanda, há óculos de ventilação guarnecidos por antigas engrenagens ou roldanas de ferro (f39). Suas esquadrias são em verga reta, com janelas de folha cega e veneziana e portas com gradeado em madeira.



34



35



36



37



38



39

O antigo engenho de café hoje é usado como depósito (f40). Mantém gaiola estrutural em madeira, com paredes de pau a pique sobre embasamento de pedra, com beiral encachorrado. Suas esquadrias são de verga reta. No porão, apresentam folhas cegas; no pavimento superior, cujo acesso é por escada de madeira, as janelas originais têm guilhotinas com uma folha cega no fechamento interno. Porém, vários vãos não possuem esquadrias. O madeiramento da cobertura em telha vã de capa e bica, recebe apoio de vários pilares em madeira (f41). A grande roda d'água ainda preserva a marca de sua origem (f42 e f43). A antiga tulha foi adaptada para casa de caseiro e o estábulo em alvenaria tem suas colunas recicladas de concreto armado.



40



41



42



43

A casa-sede mantém bom estado de conservação. O telhado foi parcialmente reformado, havendo, entretanto, pontos de deterioração no lambrequim do alpendre (f44) e na cimalha mais simples que arremata a cobertura nas fachadas secundárias, revelando falhas em alguns pontos (f45). O embasamento possui manchas de infiltrações ascendentes (f46).

No vestíbulo e na sala de jantar evidenciam-se fissuras junto às vergas de algumas esquadrias (f47). Os forros do espaço de transição (f48), banheiro e depósito (f49), estão bem deteriorados e, de acordo com os proprietários da fazenda, serão trocados. A ação de cupins e a infiltração descendente vêm danificando o forro de vários cômodos da área social (f50), chegando a comprometer as pinturas parietais que, apesar de estarem íntegras, apresentam desgaste, descolamento e embranquecimento (f51). Na ante-sala, a recomposição do reboco danificou a pintura do barrado (f52).

No porão, os barrotes estão em boas condições (f53), assim como o assoalho do casarão. As paredes e esquadrias apresentam sujeidade e a instalação elétrica foi totalmente refeita com muito esmero.

O banheiro dos fundos (f54) e a varanda lateral, constituem obras recentes, que substituíram dois alpendres que ficavam respectivamente nas portas de acesso para o *hall* que leva à antiga cozinha de fogão a lenha e para a antessala, sendo que, neste espaço, o engradamento do telhado encobriu as vergas da porta e da janela e, lamentavelmente, interferiu nas pinturas dos painéis da varanda (f55 e f 56).



44



45



46



47



48



49



50



51



53



52



54



55

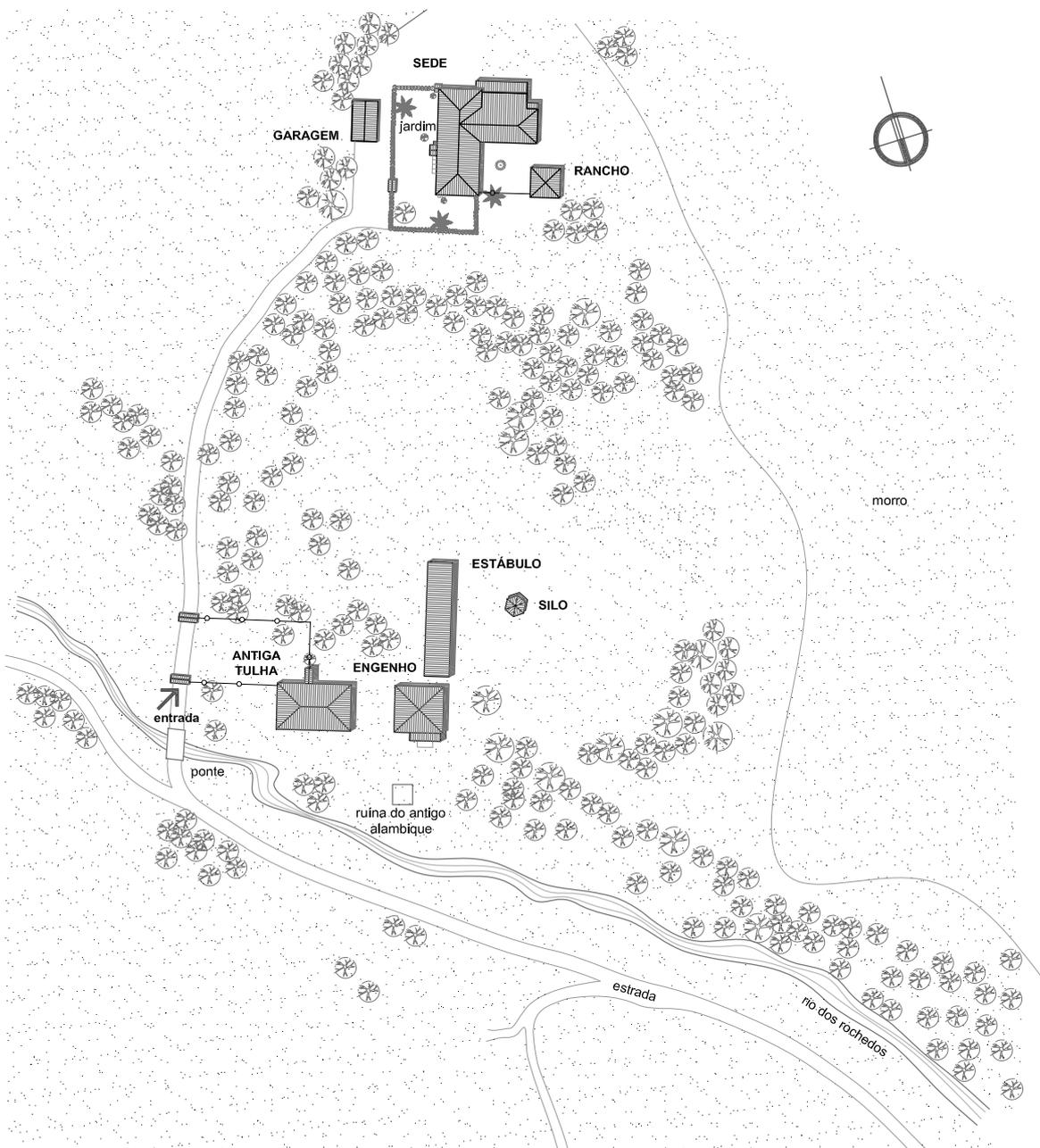


56

FAZENDA PARAIZO

Observações:

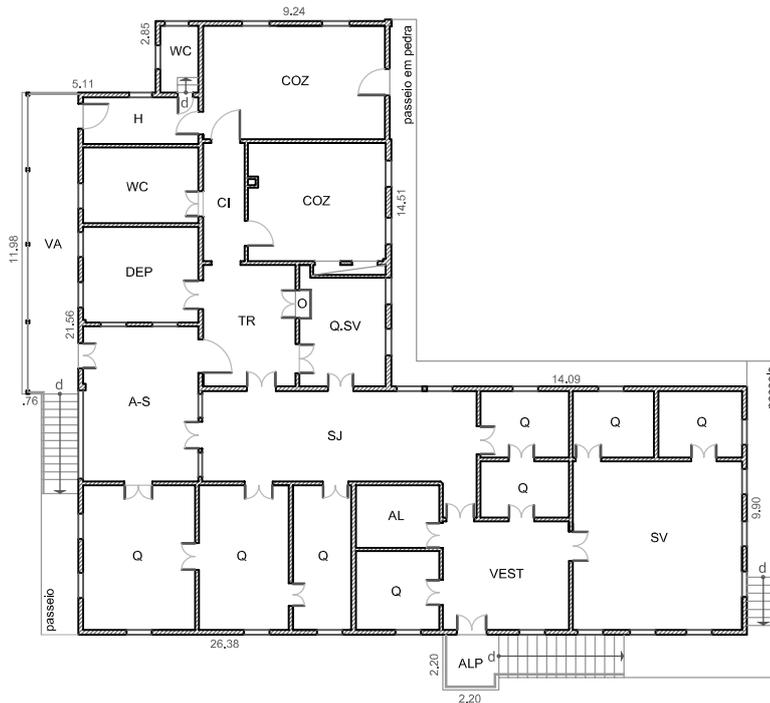
1. O antiga tulha hoje é utilizada como casa do caseiro.



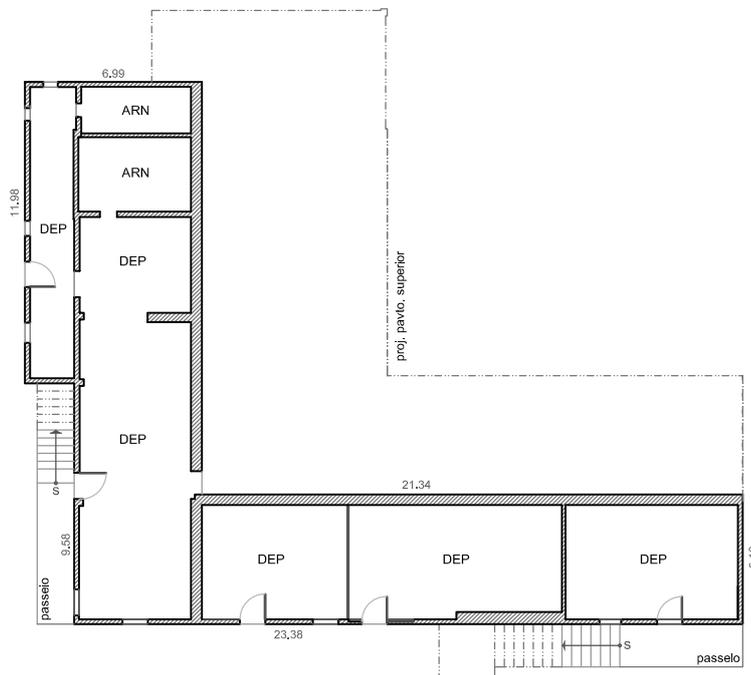
1 Implantação
escala: 1/1750



FAZENDA PARAIZO



1 Planta Baixa da Sede - 1º Pavimento
escala: 1/300



1 Planta Baixa da Sede - Térreo
escala: 1/300



AL - alcova	ARN - área em ruína	DEP - depósito	Q - quarto	SV - sala de visita	VEST - vestibulo	alvenaria existente
ALP - alpendre	CI - circulação	H - hall	Q.SV- quarto de serviço	TR - transição	WC - banheiro	alvenaria demolida
A-S - ante-sala	COZ - cozinha	O - oratório	SJ - sala de jantar	VA - varanda		

Esta fazenda teve origem na sesmaria de meia légua em quadra concedida a João Domingues da Costa, por volta do ano de 1820¹.

No final do século XIX, foi adquirida pelo casal Laurindo Quirino da Rocha e Belmira de Jesus Werneck², já com a sede e a unidade de produção de café edificada.

Em 22 de março de 1899, o casal Werneck Rocha deu início ao processo judicial para divisão e demarcação das terras da fazenda. Nesta ocasião contava a Fazenda Paraízo com uma área aproximada de 4.188 hectares³. Parte das terras encontrava-se cultivada com café e outra em pura mata virgem.

Atualmente a Fazenda Paraízo ainda encontra-se em posse da família Werneck, sendo o atual proprietário de sua quinta geração (RAMOS, 1941, p. 154-5).



Planta da Fazenda Paraízo, acervo Paula e Nelson Werneck

¹Sesmaria de João Domingues da Costa – Valença – 1820; número 33, Arquivo Nacional.

²Belmira de Jesus Werneck, filha do Fernando de Souza Werneck e Anna Isabel de Jesus Werneck, irmã do visconde de Ipiabas, fundaram a Fazenda União, desmembrada da Fazenda São João do Paraíba.

³Documento pertencente ao acervo da fazenda. Em anexo a este processo, encontram-se dois mapas muito bem elaborados.